

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

O liberal

Class.:

1588

Data:

14.02.90

Pg.:

**Bispo se defende e acusa
Saulo Ramos e candidata**

Belém (AG) — O bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano, atribuiu ontem "as incoerências do ministro da Justiça" e a uma sórdida campanha urdida por uma candidata a deputada o agravamento da situação provocada pela invasão de garimpeiros da reserva os índios Yanomami.

Segundo dom Aldo, que participa nesta capital o III Encontro Episcopal dos Regionais Norte I e II da CNBB, a situação em Roraima, hoje, "está igual ou pior do que estava", porque os garimpeiros, ameaçados de retirada, mas vendo que o governo não tem força para retirá-los da reserva, estão invadindo novas áreas e expandindo as já existentes. "Eles saíram do garimpo do Paapiú, é bem verdade, mas foram para outras áreas, também dos índios, que antes eram respeitadas. Para a área de Santa Rosa, transformada por decreto em região garimpeira, nenhum garimpeiro vai. Eles ouviram falar que lá não há ouro", disse o bispo.

A posição da Igreja, segundo ele, continua a mesma, totalmente contra a presença dos garimpeiros na área e ele cita o depoimento de um médico, cujo nome não soube precisar, mas que teria feito um levantamento e concluído que desde 87, quando começou a invasão dos garimpeiros, já morreram cerca de 1.500 yanomami.

O bispo referiu-se também às acusações, recentemente levantadas pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos.

Disse o bispo que na verdade o mi-

nistro Saulo Ramos deixou-se levar pelas denúncias da sra. Luisa Bueno Brasil, que quer ser candidata a deputada por Roraima e que com as acusações contra a Igreja "tenta desviar a atenção do Brasil do caso Yanomami, porque ela também é dona de garimpo na reserva dos índios".

Explicou dom Aldo Mongiano que as denúncias de Luisa Bueno referem-se a fatos já denunciados, investigados e arquivados em 1986. Naquela época, fazendeiros denunciaram que os padres estavam contrabandeando ouro, carne e até se aproveitando sexualmente das índias. Disse o bispo que a Polícia investigou tudo, o procurador da República e membros do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, Cláudio Fonteles, esteve em Roraima e concluiu que tudo não passava de campanha difamatória para desmoralizar a Igreja.

Dom Aldo falou aos jornalistas depois da coletiva do bispo de Itacoatiara, dom Jorge Markel, e do coordenador de pastoral da diocese de Santarém, frei Luis Pinto.

Eles destacaram a importância do encontro dos Regionais Norte I e II (da Amazônia oriental e ocidental) — o primeiro desde 1974 — e disseram acreditar que até o final do encontro, na quinta-feira, os bispos deverão analisar a questão ecológica e tirar uma definição sobre o posicionamento da Igreja na Amazônia diante do próximo governo.